

# Saudação ao mestre

MARISA LAJOLO

Especial para o Jornal da Unicamp

Tenho para mim que a melhor homenagem que se pode fazer a um mestre é discutir-lhe a obra, e seguir-lhe as lições. Principalmente quando entre as lições inclui-se a de pensar pela própria cabeça e seguir seu próprio caminho e mais principalmente ainda quando mestres e discípulos sabem que nem sempre os percursos têm o mesmo ponto de chegada. Afinal, o mundo é cheio de caminhos, um diferente do outro, mas todos conduzindo homens e mulheres ao longo da vida e da arte.

É para um mestre deste feito a homenagem que representa o recém-lançado *História e Literatura: homenagem a Antonio Candido*, um trabalho de muitas mãos. Iniciou-se em um seminário na Cidade do México em 2001, amorosamente orquestrado por Jorge Ruedas de la Serna e por Ignacio Díaz Ruiz, o querido Nacho, a quem devemos a generosa acolhida que nos fez (ao professor Antonio Arnoni Prado e a mim, brasileiros convidados para o seminário) a Faculdade de Letras da Universidade Nacional Autónoma de México.

Todos nós – isto é, os autores do livro – tínhamos sido desafiados por Jorge a levar para o seminário trabalhos que articulassem diferentes aspectos do pensamento de Antonio Candido a nossos objetos de pesquisa. O resultado foram dias de animados e instigantes debates. À agenda apertada não faltaram lances divertidos como o grupo que de tão grande quase não cabia na foto, ou a dupla de brasileiros perdida pelos longos corredores da UNAM em busca de uma sala cujo número tinham esquecido.

O processo de transformação das apresentações do Congresso em livro contou com o apoio do então diretor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, professor Luiz Carlos Dantas, que apresentou a idéia à Editora da Unicamp. Finalmente, o professor Paulo Franchetti, agora à frente da Editora, arrematou o projeto, trazendo para ele a chancela da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e da Fundação Memorial da América Latina.

Como sabe quem leu a obra do professor Candido, até agora mapeei o que Antonio Candido chama de fatores externos. Passo agora aos internos. Entre as várias lições que Candido nos ensinou, esse livro materializa uma das maiores: a necessidade constante de diálogo de uma obra com outras. Tendo ocorrido simultaneamente ao lançamento de uma antologia mexicana de seus ensaios – *Estruendo y Liberación* – o seminário que produziu os textos que ora se editam repre-



Fotos: Antoninho Perri

Marisa Lajolo é professora titular do Instituto de Estudos e Linguagem (IEL) da Unicamp. O presente texto é uma reprodução, com pequenas alterações, de saudação feita a Antonio Candido por ocasião da homenagem que lhe foi prestada no Memorial da América Latina em 2 de outubro de 2003.

sentou nosso diálogo com sua obra – polifonia de textos –, idéia que fundamenta e sustenta a noção de sistema literário, tão seminal em seu pensamento. Fator externo que passa a interno.

*História e Literatura: homenagem a Antonio Candido* consolida, na materialidade de suas quase quinhentas páginas e na dualidade das línguas de seus ensaios – espanhol e português – a homenagem latino-americana a um mestre que é Mestre porque é lido. O livro – rico, colorido e variado como um mural mexicano – é um caleidoscópio de temas e assuntos: categorias tradicionais da historiografia literária, estu-

dos de diferentes escritores da tradição mexicana, um estudo apaixonado do teatro anarquista, a história do encontro e interpretação de um documento precioso da tradição literária brasileira, vêm lado a lado, cartografando diferentes formas da presença de Antonio Candido no panorama dos estudos literários latino-americanos.

Pois sua obra debruçou-se sobre tantos e tão diferentes aspectos da cultura desta nuestra América que tem muito a dizer a pesquisadores e professores de diferentes formações, pontos de vista e interesses. Creio que a obra de Antonio Candido sai deste livro lida e debatida com entusiasmo, de forma polifônica, num vai-e-vem de pressupostos, conclusões provisórias, hipóteses de trabalho e de projetos.

Em uma palavra, fizemos a lição de casa, que agora entregamos ao respeitável público e ao respeitabilíssimo mestre, com aquele fiapo de medo que sempre acompanha a entrega de qualquer trabalho...

Por isso, contamos que o professor Antonio Candido receba os ensaios deste livro como tantas vezes recebeu os projetos, rascunhos, versões provisórias e definitivas de nossas dissertações e teses. Receba-os como nosso mestre. Nosso mestre, sim, mas não porque sejamos

ou queiramos ser seus clones: mestre não se clona, ele é quem nos fecunda. Tampouco ser discípulo é padecer da desastrosa síndrome de Peter Pan, que impede de crescer.

Crescemos, viramos gente grande, damos aulas, escrevemos livros, orientamos alunos. Podemos até divergir e meus botões acham que Candido gosta quando alguém diverge, aquela história de se pensar pela própria cabeça. Mas Candido continua nosso mestre e, nesta pauta da relação professor/aluno, quero frisar a feliz coincidência de esta homenagem ocorrer no mês de outubro, vésperas do Dia do Professor, profissão para a qual também nos ensinou muito.

Ensinou-nos a lição da humildade do mestre que jamais fez de seu

rigoroso aparato crítico e de sua imensa erudição instrumento de tormento alheio e de humilhação do outro. Seus textos e suas aulas são elegantes, simples e claros. Claros – como diria a Emília de Monteiro Lobato – como água do pote. E esta clareza e simplicidade com que Antonio Candido diz e escreve o que escreve e o que diz foi lição muito importante para quem chegou a suas aulas na USP vindo de cidadezinhas quaisquer. E continua sendo para quem ensina hoje em cursos de Letras – tanto os cursos cinco estrelas quanto os que se desenrolam nos arrabaldes mais longínquos da cidade das letras.

Creio que é esse respeito pelo outro que lhe deu os olhos generosos com que leu todos os nossos trabalhos, sublinhando sempre o que nelas havia de melhor e sugerindo com mão leve como corrigir e melhorar o que precisava ser melhorado e corrigido.

É esta crença que dá a certeza de que os generosos e sábios olhos do mestre ensinam hoje a seus ouvidos a paciência necessária para tolerar mais estas arengas de seus alunos. Pois paciência, sabedoria e tolerância – marcas maiores de quem é Mestre – nunca lhe faltaram. E por isso lhe somos profundamente gratos.

O professor Antonio Candido: mestre é homenageado em trabalho de muitas mãos



## CARTAS NA MESA

### Transgênicos

Na edição número 235, o *Jornal da Unicamp* coloca palavras que eu Leila Oda não falei, referente à declaração do sr. Silvío Valle, presidente da Fiocruz, onde o mesmo afirma que a Dra. Leila Oda, presidente da ANBio – Associação Nacional de Biossegurança, concorda com o pesquisador onde diz que “a introdução da soja transgênica no Brasil é um ato de bioterrorismo que interessa aos dois maiores produtores do mundo: a Argentina, de onde são contraban-

deadas as sementes, e os Estados Unidos. Para o especialista, a desinformação só ajuda a consolidar o produto no país, e a comunidade científica vem sendo usada como ‘massa de manobra’ por grupos que são contrários e favoráveis à introdução da soja transgênica. A presidente da Associação Nacional de Biossegurança (ANBio), Leila Oda, concorda com Valle. “Atualmente, estamos muito suscetíveis a um ataque desse tipo”.

Não só não concordo com o que o sr. Silvío Valle, como considero um grande despropósito referir-se à introdução da soja transgênica no Brasil como ato

de bioterrorismo. Muito pelo contrário, a opção dos agricultores brasileiros por esta cultura demonstra o seu valor para a economia do país devido à redução no uso de agrotóxicos e à facilidade do manejo.

**N. do E.:** A frase dita pela Dra. Leila Oda se refere, na verdade, à desinformação da população brasileira sobre os organismos geneticamente modificados (OGM's), assunto mencionado pelo presidente da Fiocruz, Silvío Valle no contexto da reportagem.

## UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz.

Vice-reitor José Tadeu Jorge.

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.

Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.

Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões: Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/imprensa>. E-mail [imprensa@unicamp.br](mailto:imprensa@unicamp.br). Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Álvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Ilustração Félix. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcinéia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: [www.unicamp.br/assineju](http://www.unicamp.br/assineju)